

15 de junho de 1.963 - Sábado

Nº 268

SILVEIRA SANTOS ESCRIVE

A66 - CRÔNICA DA CIDADE

Talvez que os menores não se recordem ou então não tenham vivido naqueles bons e saudosos tempos que já lá vão bem distante.

Pois naqueles anos, aqui em Jacarèzinho, a banca de revistas pertencia ao Nestor Nunes, que todo mundo chamava de Bahiano ou de Surdo.

E o Nestor Nunes ainda está aí, bem vivinho, para comprovar que estamos falando a verdade.

Pois naqueles dias distantes, a gente corria diàriamente à banca e comprova, às segunda, quartas e sextas feiras, o Gibizinho, que era uma revistinha com umas doze páginas talvez e que trazia ao lado de seu nome, um pretinho, denominado no norte e nordeste de nosso país, de "gibi".

E nos outros dias, às terças, quintas e sábados, era o momento de se adquirir o Globo Juvenil.

Também em forma de revista, apenas que de formato maior, o Globo Juvenil distraía bastante com suas histórias do Zé Mulando, o Fantasma Voador e tantos e tantos outros.

Cada trinta dias, então, a festa era enorme. Sim, pois se diàriamente, por quatrocentos réis a gente adquiria o gibizinho ou o globo juvenil, mensalmente por um mil réis comprava-se o Gibi Mensal e o Globo Juvenil Mensal.

E o que não dizer então no final do ano?...

Na época do Natal adquiria por déis ou quinze mil réis, o Almanaque do Gibi ou o Almanaque do Globo Juvenil.

E eram revistinhas esperadas anciosamente e suas historietas empolgavam e traziam controvérsias, sendo mesmo parte integrante da vida de cada um de nós, meninos daquela época.

Hoje, porém, tudo está mudado.

As revista em quadrinhos existem às centenas, o gibizinho e o globo juvenil desapareceram e os almanaques anuais perderam muito de

seu interesse e de seu colorido.

E histórias interessantes, como a da Trinca do Terror, Tin e Ton, Capitão Cesar, "Sir" Tereré e tantas outras, desapareceram.

Mas, uma, uma permaneceu em todo êsse espaço de tempo.

Primeiro, êle era conhecido como Li'l Abner, Depois, seu nome a-
portuguesou-se e hoje chamam-no de Ferdinando.

E o Ferdinando com a sua Viôleta (antigamente era Dayse Mae), en-
polgam ainda hoje.

Por isso, ontem fomos ao Consórcio. Ali passava um filme: As aven-
turas de Ferdinando.

Mas, o Aldo Bertozzi que nos desculpe, não gostamos do filme. A
história nada nos recordou o Li'l Abner daqueles bons tempos de
nossa meninice e nós saímos do Consórcio com mais, muito mais
saudades daquelas boas historietas infantis e juvenis de nos-
sa infância...